PARTE 5 – EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO PERÍODO DE 1930 A 1945: crise da cafeicultura e diversificação da pauta agrícola

Características do período

- Como um todo, o período em análise marcou a transição da agropecuária centrada na cafeicultura para uma estrutura mais diversificada e por um novo processo de industrialização da economia brasileira, no qual novas atividades menos baseadas em produtos agropecuários foram desenvolvidas.

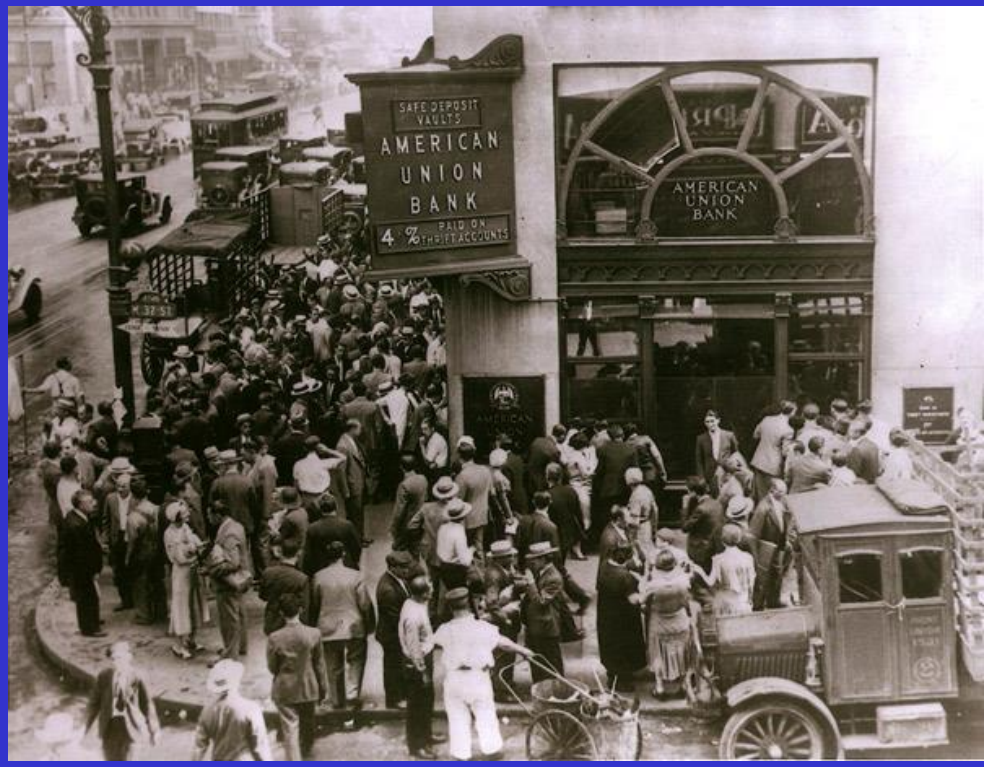
Mudanças estruturais

- A partir de 1930, o modelo de desenvolvimento brasileiro se altera.
- Passa-se de um modelo primário-exportador para um modelo baseado na expansão de atividades urbanas e industriais.
- Dois fenômenos internacionais afetaram o desempenho da economia brasileira: a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial.

O que foi a Grande Depressão? Ver o 2º e 3º parágrafos da p. 194.

Altas taxas de desemprego

Falências de bancos



5.1 – A década de 1930

- A grande depressão e a crise de preços de café.
- Preços em libras esterlinas da saca de café (ver tabela 5.1 na página 195):

➢ £ 5,02 em 1928

➢ £ 1,91 em 1931

➢ £ 0,90 em 1939

- Reduções: 62% entre 1928 e 1931 e de 82% entre 1928 e 1939.

Desvalorização cambial e preços em mil-réis

- Preços da saca de café em mil-réis:
  - 1928: 205$000
  - 1931: 132$000
  - 1939: 135$000
- Alterações relativas:
  - 1928/31 ⇒ -36% em mil réis (em libras foi -62%)
  - 1928/39 ⇒ -34% em mil réis (em libras foi –82%)

A desvalorização cambial fez a perda de receita dos cafeicultores ser menor do que poderia ser sem essa desvalorização cambial. No entanto, essa última causou inflação e descontentamento social no país.

A crise cafeeira: ela era esperada?

- O ritmo de crescimento da produção já anunciava uma crise de superprodução de café no Brasil.
- Expansão da produção de café:

➢ 1880/81 ⇒ 3,7 milhões de sacas

➢ 1890/91 ⇒ 5,5 milhões de sacas

➢ 1901/02 ⇒ 16,3 milhões de sacas

➢ 1925/26 ⇒ 15,8 milhões de sacas

➢ 1929/30 ⇒ 28,5 milhões de sacas

➢ 1933/34 ⇒ 29 milhões de sacas

A defesa do café na década de 1930

Três medidas foram adotadas (ver p. 195-196):

1) Contigenciamento no escoamento da produção, definindo: quota de exportação, quota de retenção e quota de sacrifício.
2) Estoques públicos de café eram queimados.
3) Proibição de novos plantios de cafeeiros.

Combinaram-se política fiscal (compra e queima de café) com políticas de rendas (itens 1 e 3 acima).

Resultados da política de destruição de café

- Entre junho de 1931 e julho de 1944 foram queimados 78,2 milhões de sacas de café.
- Isto correspondeu a 2,7 vezes a supersafra de 1933/34 (que foi de quase 29 milhões de sacas).

Racionalidade da queima de café

- A queima de café era coerente com:

1) Evitar uma depreciação (queda) ainda maior dos preços deste produto. Por que?
2) Vigorava o pensamento keynesiano na época. Este assumia que o equilíbrio no mercado de produto é dado por:

- $Y = C + I + G + X - M$
- X e I estavam caindo, mas G aumentando permitia Y não cair muito.

O desempenho da economia brasileira na década de 1930

- Entre 1929 e 1931, o PIB brasileiro caiu 5,3%.
- Em 1932, o PIB brasileiro já era igual ao de 1929.
- Entre 1929 e 1939, o PIB brasileiro cresceu 51,7%, sendo que o PIB industrial cresceu 86,2% e o PIB agropecuário cresceu 30%. Consequentemente, a participação da agropecuária no PIB caiu.

5.1.1 Evolução da atividade agropecuária nos anos 1930

Há dados censitários para 1920 e 1940, mas não para 1930. Pela tabela 5.2 na p. 198, observa-se que:

- Entre 1920 e 1940 foram criados 1,26 milhão de novos estabelecimentos agropecuários.
- 22,6 milhões de hectares foram incorporados aos estabelecimentos agropecuários.
- 5 milhões de novas pessoas foram empregadas na agropecuária.

Houve uma expansão da agropecuária com maior emprego dos fatores de produção terra e trabalho, com pequeno aumento absoluto de tratores (apesar do aumento relativo ter sido grande).

Mudanças estruturais na agropecuária brasileira na década de 1930

- Houve fragmentação da propriedade rural na década de 1930.
- Passou-se de área média de 270 ha em 1920 para 104 ha em 1940.
- Houve diversificação da pauta agropecuária, havendo crescimento das lavouras algodoeira, de cacau e de cana-de-açúcar, bem como de gêneros alimentícios. Ver a tabela 5.3 na página 199.
- As lavouras cafeeiras reduziram-se.

O crescimento industrial na década de 1930

- A desvalorização cambial favoreceu o crescimento de indústrias que substituiam produtos importados.
- Na década de 1930, o produto industrial cresceu 7,96% ao ano, contra 5,88% ao ano na década de 1920.
- Houve grande crescimento das indústrias têxtil, siderúrgica e cimenteira. Ver a tabela 5.4 na página 201.

O crescimento da indústria têxtil na década de 1930

- A produção industrial têxtil cresceu 12,35% ao ano na década de 1930, contra 6,47% na década de 1920 (Tabela 5.4 da p. 201).
- A produção de tecidos passou de 478 milhões de metros em 1929 para 894 milhões de metros em 1939.
- Essa expansão industrial foi acompanhada da expansão da cultura do algodoeiro. Veja, aqui, um claro exemplo de agronegócio, apesar deste termo só surgir em 1957.

A 2ª guerra mundial dificultou o comércio internacional, incentivando a produção doméstica e prejudicando as exportações de café

CENAS DA GUERRA

5.2 – O período da Segunda Guerra Mundial (p. 201)

- Continuou-se com o mesmo padrão de desenvolvimento do período anterior, apesar de haver maior estabilidade cambial.
- O PIB brasileiro cresceu 21,8% entre 1939 e 1945, sendo que o PIB industrial cresceu 39,1% e o PIB agropecuário cresceu 7,3%. Portanto, continuou a cair a participação da agropecuária no PIB.

A diversificação das lavouras

- Entre 1939 e 1945, as mudanças de áreas colhidas foram (ver tabela 5.3 na p. 199):
- Café ⇒ -660 mil ha
- Algodão ⇒ 449 mil ha
- Cana ⇒ 161 mil ha
- Cacau ⇒ 62 mil ha
- Arroz ⇒ 422 mil ha
- Feijão ⇒ 427 mil ha
- Mandioca ⇒ 365 mil ha
- Trigo ⇒ 109 mil ha

O processo de industrialização

- A produção industrial cresceu a 7,07% ao ano entre 1939/45, abaixo dos 7,96% a.a. da década de 1930, mas acima dos 5,88% a.a. da década de 1920 (ver a tabela 5.4 na p. 201).
- Os ramos industriais que tiveram maior crescimento da produção foram os têxtil, minerais não-metálicos, siderurgia, produtos de borracha e química.

A Balança Comercial

- Apesar das dificuldades de exportação, o país pôde exportar mais do que importar.
- O saldo comercial foi crescente:
  - US$ 14 milhões em 1940
  - US$ 206 milhões em 1945.
- A dívida externa diminuiu 28% entre esses anos.
- Ler o último parágrafo da p. 202.

5.3 – As funções da agropecuária (p. 203)

- A agropecuária aumentou a produção *per capita* de gêneros alimentícios vegetais básicos, pouco alterou a produção *per capita* de leite e houve redução da produção *per capita* de carnes. Ver os gráficos das páginas 203 e 204.
- Crescimento anual da produção *per capita*:

➢ Vegetais ⇒ 3,9% (1931 a 1945)

➢ Leite ⇒ 0,46% (1929 a 1938)

➢ Carnes ⇒ -6,22% (1936 a 1945)

Geração de divisas

- A agropecuária continuou a ser a principal fonte de geração de divisas, apesar dessa importância diminuir em relação às três primeiras décadas do século XX (último parágrafo da p. 204).
- Participações da agropecuária no total exportado (décadas):
- 1920/29 $\Rightarrow$ 83%
- 1930/39 $\Rightarrow$ 76,6%
- 1940/45 $\Rightarrow$ 50%
- As exportações de café, nos mesmos períodos, foram de 67,3%, 56,3% e 31,9%, respectivamente, do total exportado pelo Brasil.
- Ver a tabela 4.1 na página 177.

Mercado consumidor

- A crise da cafeicultura na década de 1930 levou esse segmento da agropecuária a reduzir sua demanda de bens.
- No entanto, a expansão das outras lavouras, em especial a do algodoeiro, permitiu uma compensação dessa redução.
- Como um todo, a agropecuária, ao ampliar a área total plantada e o número de estabelecimentos agropecuários, continuou a criar mercado para os produtos elaborados no setor industrial.

Fornecimento de mão-de-obra

- Reduziu-se a imigração estrangeira.
- Aumentou-se a migração interna.
- A crise da cafeicultura liberou mão de obra para outras atividades agropecuárias e para atividades urbanas.

Fornecimento de capital

- Não há efeito líquido contabilizado (ultimo parágrafo da página 205).
- A agropecuária ganhou capital advindo das compras de café por parte do governo.
- A agropecuária não perdeu capital quando houve a transferência de terra e de capital das lavouras de cafeeiros para outras lavouras.
- A agropecuária perdeu capital quando cafeicultores migraram para atividades urbanas e industriais.
- A impressão que ficou é que o primeiro efeito supracitado ultrapassou em dimensão o terceiro efeito supracitado.

Fornecimento de matéria-prima para a indústria

- Apesar de ter ocorrido a diversificação do processo de industrialização, as indústrias de base agrícola continuaram a crescer na década de 1930, ocorrendo apenas redução na produção de produtos de couros e peles entre 1939 e 1945 e estagnação na produção de alimentos.
- Ver tabela 5.4 na p. 201.

Novas indústrias e a agropecuária

- É importante ressaltar que novos setores industriais (como o do mobiliário, siderurgia e minerais não-metálicos) também se baseavam, em parte, em matéria-prima proveniente da agropecuária. O carvão vegetal era usado como insumo e fonte de energia na siderurgia e metalurgia.
- Portanto, a agropecuária cumpriu sua função de fornecimento de matéria-prima para a industrialização do país.